

Saúde no Rio entra em estado de calamidade

Rio — O ministro da Saúde, Henrique Santillo, decretou estado de calamidade pública no setor de assistência à saúde no Estado do Rio. Ele firmou ontem, no Palácio Guanabara, em Laranjeiras, acordo com o governador Leonel Brizola (PDT) para que a União retome o controle de três hospitais do antigo Inamps — Hospital de Cardiologia de Laranjeiras, Ipanema e Servidores do Estado.

O ministro disse que contratará pessoal para os três hospitais com base no decreto presidencial de calamidade pública, de 8 de dezembro de 1993, que prevê a contratação de profissionais em caráter emergencial, sem concurso público, por um período de seis meses, renovável por mais seis. O ministério montou um grupo executivo de Brasília, que contará com a participação de representantes do Conselho Regional de Medicina do Estado do Rio de Janeiro (Cremérj), para a recuperação administrativa e financeira dos hospitais. A primeira medida do grupo executivo será preparar a proposta orçamentária para a reativação dos hospitais.

Segundo Santillo, quando os hospitais estiverem em pleno funcionamento deverão voltar ao controle do Estado, provavelmente no próximo governo do Rio. O ministro admitiu que não foi correto o convênio assinado, em 1991, no final do governo Moreira Franco

(PMDB), que passava ao Estado o controle dos três hospitais. Em sua avaliação, o novo governo de Brizola recebeu os hospitais em dificuldades sem poder recuperá-los.

O governador Leonel Brizola disse que já vinha tentando que a União retomasse o controle dos hospitais, mas que o ex-ministro da Saúde Jamil Haddad não concordava com a medida. "O ministro Santillo entendeu o problema e assumiu a responsabilidade de recuperar os hospitais", disse o governador. O Hospital de Traumatologia — Ortopedia (HTO) também retornou ao controle da União e o ministro explicou que o convênio foi um equívoco, já que este é o hospital de referência nacional em Traumatologia-ortopedia, e deve ficar sob o controle da União. O hospital da Posse, que está fechado há mais de um ano, também será recuperado pela União. "Esses hospitais são a base da área de saúde e por isso precisam ser recuperados", afirmou o ministro.

Henrique Santillo concordou que a situação da rede municipal também é crítica, mas, segundo ele, a crise na área de saúde municipal é um problema de todo o País. "Eu estou lutando para aumentar a verba destinada à área de saúde, para que o dinheiro repassado aos estados e municípios não chegue tão defasado", afirmou, acrescentando que "somente pagando melhor, a União pode cobrar que estados e municípios invistam na saúde".